

Tarifaço foi antecipado

Procurador Geral
GILBERTO MENEZES CÔRTEZ

O presidente do Banco Central, Armínio Fraga Neto, admitiu ontem que o tarifaço que provocou os fortes reajustes dos combustíveis, da energia elétrica e das tarifas telefônicas foi antecipado para dar mais previsibilidade e confiança ao programa de metas de inflação. Como os reajustes corretivos já foram feitos, absorvendo os custos da alta do dólar sobre os derivados de petróleo e na energia fornecida por Itaipu, ele acredita que nem governo nem consumidor serão surpreendidos por aumentos tão elevados daqui por diante.

Para ele, a meta de 8% para a inflação desde ano, medida pelo índice de preços ao consumidor ampliado (IPCA) do IBGE, é realista e enquadra-se no intervalo entre as projeções do IGP-M da Fundação Getúlio Vargas (11,7%) e do IPC da Fipe, estimado em 5,6%. Já o nível de 6% para 2000 é

compatível com o quadro de retomada do crescimento, com o aumento previsto de 4% no Produto Interno Bruto.

Quanto ao espaço para a queda dos juros reais para a faixa de 10% no fim do ano, admitida pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, Fraga disse que o Banco Central usa o IGP-M como parâmetro para os juros reais. Como o IGP-M está previsto para 11,7% e os juros nominais do Selic estão atualmente em 21%, isso significaria que os juros reais atingiram 8,3%, abaixo do limite. Entretanto, se o parâmetro for os 8% previstos para o IPCA, a taxa nominal do Selic poderia cair para pouco menos de 19%.

Armínio Fraga reconheceu que o saldo de US\$ 4 bilhões na balança comercial, indicado na revisão do acordo com o FMI ficou mais difícil depois do déficit de US\$ 623 milhões no primeiro semestre. O BC já trabalha com uma previsão de superávit de US\$ 3 bilhões.